



Teses e Dissertações

manual de normalização da UNICAMP/FOP

2003

**HELOISA MARIA CECCOTTI
DANIELLE DANTAS DE SOUSA**

**TESES E DISSERTAÇÕES;
*MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DA UNICAMP/FOP***

PIRACICABA

2003

Ficha Catalográfica

C323t Ceccotti, Heloisa Maria.
Teses e dissertações; manual de normalização da UNICAMP/FOP. / Heloisa Maria Ceccotti, Danielle Dantas de Sousa. -- Piracicaba : UNICAMP/FOP, 2003.
65f. : il.

Bibliografia..

1.Trabalhos científicos - Preparação. 2. Documentação - Normalização. 3. Normalização – Documentação. 4. Teses – Elaboração. 5. Teses – Normas. 6. Dissertações e Teses – Redação. I. Sousa, Danielle Dantas de. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Odontologia de Piracicaba. III. Título.

APRESENTAÇÃO

Este manual tem por objetivo atender às necessidades dos alunos de pós-graduação no que se refere à normalização das dissertações e teses defendidas na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a partir de janeiro de 2004. As normas aqui apresentadas têm a finalidade de servir de guia aos alunos na padronização de seus trabalhos e de instrumento norteador para orientadores e membros das bancas examinadoras.

Esta publicação tem como base a obra de França (2001), normas oficiais para documentação, elaboradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e do documento do *International Committee of Medical Journal Editors*, com adaptações às normas da Comissão de Pós-Graduação da Universidade e Coordenadoria de Pós-Graduação da FOP.

Como o objetivo deste manual é ser um instrumento prático e funcional aos alunos em fase de elaboração de uma dissertação ou tese, sua linguagem é simples, incluindo ilustrações para facilitar sua compreensão.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
ESTRUTURA DO TRABALHO	8
CAPA	10
FOLHA DE ROSTO	11
FICHA CATALOGRÁFICA	13
FOLHA DE APROVAÇÃO	14
DEDICATÓRIA	15
AGRADECIMENTOS	16
EPÍGRAFE	17
SUMÁRIO	18
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	19
RESUMO	20
ABSTRACT	21
1 INTRODUÇÃO	22
2 REVISÃO DA LITERATURA	22
3 PROPOSIÇÃO	23
4 MATERIAL E MÉTODOS	23
5 RESULTADOS	24
6 DISCUSSÃO	24
7 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25
BIBLIOGRAFIA	33
ANEXOS E/OU APÊNDICES	34

INSTRUÇÕES DE APRESENTAÇÃO	35
REDAÇÃO	35
ERRATA	35
NUMERAÇÃO PROGRESSIVA	35
CITAÇÕES	37
NOTAS DE RODAPÉ	42
TERMOS E EXPRESSÕES LATINAS	42
ABREVIATURAS E SIGLAS	45
ILUSTRAÇÕES	46
NUMERAIS	49
APRESENTAÇÃO GRÁFICA	50
FORMATO	50
PAGINAÇÃO	51
ENTREGA DA DISSERTAÇÃO/TESE À CPG-FOP/UNICAMP	54
ENTREGA DO CD-ROM	54
REFERÊNCIAS	55
BIBLIOGRAFIA	55
ANEXO 1	57
ANEXO 2	58
ANEXO 3	59
ANEXO 4	65

INTRODUÇÃO

O Conselho Federal de Educação, em seus Pareceres 977/65 e 77/69, complementando um dos artigos da Lei 5540, de 29 de outubro de 1968, que dispõe sobre a Reforma Universitária, estabelece distinção entre dissertação e tese:

“Parecer 977/65

Art. 2º

§ 1º O preparo de uma dissertação será exigido para obtenção do grau de “Mestre”;

§ 2º A elaboração de uma tese constitui exigência para obtenção do grau de “Doutor”;

Art. 9º

A dissertação do mestrado deverá evidenciar conhecimento de literatura existente e a capacidade de investigação do candidato, podendo ser baseada em trabalho experimental, projeto especial ou contribuição técnica.

Art. 10º

A tese de doutorado deverá ser elaborada com base em investigação original devendo representar trabalho de real contribuição para o tema escolhido”

“Parecer 77/69

Art. 13º

V- Do candidato ao Mestrado exige-se dissertação ou outro tipo de trabalho a critério do departamento; para o grau de Doutor requer-se defesa de tese que represente trabalho de pesquisa importando em real contribuição para o conhecimento do tema.”

As teses e dissertações abordam um tema único, exigindo investigações próprias à área de especialização e métodos específicos, sendo que a diferença refere-se ao grau de profundidade e originalidade exigido na tese, defendida na conclusão de doutoramento. Contudo, uma boa parte das universidades brasileiras considera como tese o trabalho de conclusão de cursos de pós-graduação, independentemente de seu nível (mestrado e doutorado).

Para a elaboração de uma dissertação ou tese, o autor deve seguir alguns passos básicos:

- ✓ escolher o assunto que tratará, formulando um problema, uma questão, um tema a ser investigado;

- ✓ pesquisar, utilizando-se de levantamentos bibliográficos, quais os documentos existentes sobre o assunto e recolher esta documentação;
- ✓ ler criteriosamente os textos e organizar esta documentação de forma a elaborar o roteiro de seu trabalho;
- ✓ reexaminar o tema à luz da documentação escolhida;
- ✓ direcionar os elementos do assunto para seu capítulo (introdução, revisão etc.);
- ✓ redigir o trabalho.

ESTRUTURA DO TRABALHO

As teses e dissertações apresentadas aos cursos de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas, poderão ser produzidas em formato alternativo ou tradicional:

- **Em formato alternativo** (Anexo 1) que, a critério do orientador, os capítulos e os apêndices poderão conter cópias de artigos de autoria ou co-autoria do candidato, já publicados ou submetidos para publicação em revistas científicas ou anais de congressos sujeitos a arbitragem.

Por decisão da **Congregação da FOP/UNICAMP**, em reunião ordinária ocorrida em 17 de dezembro de 2003 (Anexo 2), os trabalhos defendidos em formato alternativo para os alunos ingressos a partir de 2004 na FOP têm como **exigência mínima**:

- para Dissertação de Mestrado: um artigo submetido para publicação em revista científica com classificação Qualis B Nacional;
- para Tese de Doutorado: um artigo submetido para publicação em revista científica com classificação Qualis C Internacional.

Obs.: A lista Qualis válida é a mais recente disponível na Biblioteca da FOP, na data de ingresso do aluno no programa de Pós-Graduação. Há necessidade de ser incluído no trabalho, em Anexo, a(s) carta(s) de recebimento ou aceite do(s) trabalhos(s) pelo(s) Editor(es) do(s) periódico(s).

➤ **Em formato tradicional**, como a seguir:

Capa

Folha de rosto

Ficha catalográfica (verso da folha de rosto)

Folha de aprovação

Dedicatória (Opcional)

Agradecimentos (Opcional)

Epígrafe (Opcional)

Sumário

Lista de Abreviaturas e Siglas (Opcional)

Resumo

Abstract

1 Introdução

2 Revisão da Literatura

3 Proposição

4 Material e Métodos

5 Resultados

6 Discussão

7 Conclusão

Referências

Bibliografia

Anexos e/ou Apêndices (Opcionais)

CAPA

Deverá reproduzir todos os elementos essenciais: autor, título e sub-título (se houver) do trabalho, indicação de Dissertação (para mestrado) ou Tese (para doutorado), curso efetuado, nome da Instituição, titulação pretendida, área de concentração (quando houver), local e ano.

Exemplo:

<p>DANYEL ELIAS DA CRUZ PERES</p> <p><i>NEOPLASIAS DE GLÂNDULAS SALIVARES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE CLÍNICA, HISTOPATOLÓGICA E IMUNOHISTOQUÍMICA</i></p> <p>Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas, para obtenção do Título de Mestre em Estomatopatologia. Área de Estomatologia.</p> <p>PIRACICABA 2002</p>
--

FOLHA DE ROSTO

Contém os seguintes dados necessários à identificação:

- Autor: o nome completo do autor deverá ser centrado no alto da folha de rosto, escrito com letras menores do que as utilizadas para o título, seguido dos títulos e/ou credenciais (opcional);
- Título: deve ser preciso e significativo, escrito com tamanho da letra maior do que o usado para o nome do autor, colocado no centro da página. O subtítulo, quando houver, deve ser graficamente diferenciado e separado do título por dois pontos (quando for explicativo) ou por ponto e vírgula (quando for complementar);
- Nota da tese ou dissertação: consiste da explicitação de que se trata o trabalho, mencionando-se o curso efetuado, a unidade em que foi apresentada e o título pretendido. Deverá conter, também, a indicação da área do curso a qual foi submetida;
- Orientador: o nome do orientador do trabalho deve suceder à informação da área;
- Banca examinadora: nome completo dos membros da banca examinadora, em ordem alfabética (obrigatória apenas na versão final do trabalho, após defesa e correções);
- Notas tipográficas: compõem-se de local e ano da defesa, centrados, um em cada linha.

Exemplo:

DANYEL ELIAS DA CRUZ PERES

***NEOPLASIAS DE GLÂNDULAS SALIVARES NA
INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE CLÍNICA,
HISTOPATOLÓGICA E IMUNOHISTOQUÍMICA***

Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas, para obtenção do Título de Mestre em Estomatopatologia. Área de Estomatologia.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Paulo Kowalski.

Banca Examinadora:
Prof. Dr. Antonio Francisco Durigetto Junior
Prof. Dr. Luiz Paulo Kowalski
Prof. Dr. Márcio Ajudarte Lopes

PIRACICABA
2002

FICHA CATALOGRÁFICA

O verso da folha de rosto contém, na parte inferior da página, a ficha catalográfica, confeccionada por um profissional bibliotecário da Instituição, após defesa e correções do trabalho.

Exemplo:

Ficha Catalográfica	
V712r	<p>Villar, Cristina Cunha. Relação do fumo com aspectos clínicos, radiográficos, morfométricos e imuno-histoquímicos do periodonto. / Cristina Cunha Villar. -- Piracicaba, SP : [s. n.], 2002. x, 71f.: il.</p> <p>Orientador : Prof. Dr. Antonio Fernando Martorelli de Lima. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba.</p> <p>1. Inflamação. 2. Imunohistoquímica. 3. Periodontia. I. Lima, Antonio Fernando Martorelli de. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Odontologia de Piracicaba. III. Título.</p>
<small>Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade de Odontologia de Piracicaba / Unicamp</small>	

FOLHA DE APROVAÇÃO

Fornecida pela Coordenadoria de Pós-Graduação, esta folha contém a data de aprovação, nome completo e assinatura dos membros da banca examinadora.

Exemplo:

	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA</p>	
<p>A Comissão Julgadora dos trabalhos de Defesa de Dissertação de Mestrado, em sessão pública realizada em 02 de Fevereiro de 2002, considerou o candidato XXXXX XXXXXXXXXXXXX aprovado.</p>		
1.	Profa. Dra. XXXXXXX XXXXX XXXXXXXXX _____	
2.	Prof. Dr. XXXXXXXXX XXXXXXXX XXXXXX _____	
3.	Prof. Dr. XXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXX _____	

DEDICATÓRIA (Opcional)

Texto, geralmente curto, no qual o autor presta uma homenagem ou dedica seu trabalho a alguém.

Exemplo:

Dedico este trabalho à minha esposa *Xxxxxxxxxxx*, pela compreensão dos momentos ausentes e pela colaboração constante nas profícuas opiniões.

À nossa filha *Xxxxxxxx*, tradução mais simples e sólida do fruto do amor puro e verdadeiro.

AGRADECIMENTOS (Opcional)

Página em que o autor manifesta agradecimento às pessoas e instituições que, de alguma forma, colaboraram para a execução do trabalho.

Exemplo:

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. XXXXXXXXXXXXX, pela participação ativa e direta neste passo gigantesco a caminho do nosso engrandecimento profissional, nos ensinando a conciliar os momentos de austeridade e ternura, fatores primordiais na realização de um trabalho científico, meu eterno agradecimento.

À Faculdade de Odontologia de Piracicaba, na pessoa do seu Diretor, XXXXXXXXXXXXXXXXX, onde tive a oportunidade de dar um importante rumo ao crescimento científico e profissional.

Ao Prof. Dr. XXXXXXXXXXXXXXXX, que prestou preciosas informações para a realização deste trabalho.

A todas as pessoas que participaram, contribuindo para realização deste trabalho, direta ou indiretamente, meu agradecimento.

EPÍGRAFE (Opcional)

Inclui citação escolhida pelo autor que, de certa forma, embasou a gênese da obra.

Exemplo:

*"Todo conhecimento inicia-se na
imaginação, no sonho; só depois
desce à realidade material e
terrena por meio da lógica"*

Albert Einstein

SUMÁRIO

É a indicação do conteúdo do documento, refletindo as principais divisões e seções, na mesma ordem em que aparecem no texto. Cada parte é seguida pelo número da página em que se inicia. Usa-se o termo “sumário” (e não a palavra índice ou lista) para designar esta parte.

Exemplo:

SUMÁRIO	
LISTA DE ABREVIATURAS	1
RESUMO	2
ABSTRACT	3
1 INTRODUÇÃO	4
2 REVISÃO DA LITERATURA	10
3 PROPOSIÇÃO	52
4 MATERIAL E MÉTODOS	53
5 RESULTADOS	58
6 DISCUSSÃO	68
7 CONCLUSÃO	80
REFERÊNCIAS	81
ANEXO	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS (Opcional)

É a relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas na publicação, seguidas das palavras a que correspondem, escritas por extenso. Não devem figurar abreviaturas e siglas comuns, como centímetro, milímetro, *et al.* etc.

Exemplo:

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS		
CCD	-	Charge – Coupled Device
DPI	-	Pontos por polegada
FMA	-	Ângulo formado entre o plano de Frankfurt e o plano mandibular
Kv	-	Quilovolt
mA/s	-	Miliampere por segundo
MB	-	Megabits
RVG	-	RadioVisioGraphy
S. mutans	-	Streptococcus mutans
VGA	-	Video Graphics Accelerator

RESUMO

É a síntese do conteúdo do documento, em linguagem clara, concisa e direta. Usa-se a terceira pessoa do singular, com verbo na voz ativa, não ultrapassando a 500 palavras. Deve ressaltar a natureza, o objetivo, o resultado e as conclusões mais importantes do trabalho, além do método e da técnica empregados na sua elaboração.

Localizado em folha separada, limita-se a um parágrafo.

Exemplo:

RESUMO

Desde a caracterização da AIDS no início dos anos oitenta, aumentou o número de pacientes imunossuprimidos com as mais variadas expressões clínicas associadas. Uma delas, a candidose bucal, infecção fúngica muito comum, assumiu posição de importância insuspeita até então causando assim intensificação dos estudos associados a esta importante doença. O presente estudo teve por objetivo determinar, longitudinalmente, por um ano, a contagem e identificação de gênero *Candida* na saliva total de pacientes portadores do HIV, correlacionando com aspectos clínicos e parâmetros laboratoriais. Foram avaliados 188 pacientes, 93 dos quais por um período mínimo de 1 ano, portadores do HIV e provenientes do Grupo de Pesquisa em DST (GPD) – UNICAMP, incluídos no protocolo de pesquisa multicêntrico randomizado, duplo cego, com inibidor de protease HIV (Protocolo MK-639), em combinação com outros antiretrovirais, fase aberta, que está sendo desenvolvido há três anos. O paciente desta pesquisa tinha 35, 2 ± 8, 2 anos, era o gênero masculino (64, 9%), leucoderma (82, 4%), com instrução primária (51, 6%), e casado (43, 6%) ou solteiro (37, 2%). Eram classificados no grupo C3 (36, 7%) ou B2 (28, 2%) e com a categoria de exposição, para gênero masculino, o homossexualismo (37, 7%) ou uso de drogas injetáveis (35, 2), e para o feminino, o heterossexualismo (98, 5%). Os pacientes foram submetidos a exames clínicos e laboratoriais periódicos e padronizados para determinação de indicadores de saúde geral e bucal tais como situação sorológica, clínico-epidemiológica, marcadores laboratoriais, fluxo salivar e análise microbiológica da saliva. A candidose bucal foi encontrada em 32% dos pacientes e nestes, a contagem de UFC/ml foi significativamente maior ($p=0,00$) do que nos que não apresentaram esta manifestação bucal. A densidade de colonização por *Candida* não mostrou correlação com os principais marcadores de imunidade como linfócitos CD4, linfócitos CD8, carga viral, entretanto foram significativos para contagem de glóbulos brancos ($p=0,0004$), dosagens de TGO e TGP ($p=0,01$ e $p=0,02$) respectivamente. *C. albicans* corresponde a 75, 8% das espécies identificadas.

ABSTRACT

É a tradução do resumo para a língua inglesa, com a finalidade de facilitar a divulgação do trabalho em nível internacional.

Exemplo:

ABSTRACT

Since the characterization of the AIDS in 1981, it has been increasing the number of immunosuppressed patients that express the most varied associated clinical expressions. One of them, the buccal candidosis, a very common fungal infection, have assumed position unsuspecting importance until then causing the intensification of the studies associated to this important infection. The present study had for objective to determine, longitudinally, for one year, the counts and identification of the genus *Candida* in the whole saliva of patient carriers of HIV, correlating with clinical aspects and laboratorial parameters. They were appraised 188 patient, 94 of the which for a 1 year-old minimum time, carriers of HIV and coming of the Group of Research in DST (GPD) – UNICAMP, included in the protocol of research multicentric randomized, double blinded, with HIV protease inhibitor (Protocolo MK-639), open phase, that have been done during the last three years. The medium patient of this research had 35, 2 ± 8 , 2 years, they were of male gender (64, 9%), white (82, 4%), with primary instruction (51, 6%) and married (43, 6%) or single (37, 2%). They were classified in the group C3 (36, 7%) or B2 (28, 2%). The risk category was, for the male gender, the homosexuality (37, 7%) or the use injected drugs (35, 2%), and for the female gender, the heterosexuality (98, 5%). The patients were submitted to periodontal clinical and laboratorial exams in order to determine such indicators of general and buccal health as serologic situation, laboratorial markers, salivary flow and microbiological analysis of the saliva. The buccal candidosis was found in 32% of the patients and in these, the UFC/ml counts was significant larger ($p= 0, 00$) than in those patients the didn't present this oral manifestation. The colonization sensity for *Candida* show correlation ($p= 0, 06$) with immunity markers as CD4 lymphocytes counts, but didn't show correlation with CD8 lymphocytes counts, viral load, only significant results for white cell counts ($p= -0, 02$), TGO and TGP levels (both $p= -0, 03$). *C. albicans* corresponded at 78, 5% of the identified species. The density of colonization of the saliva, expressed in UFC/ml, for *Candida* showed correlation with local and sistemic factors.

1 INTRODUÇÃO

A introdução é a exposição sucinta e objetiva do tema tratado, apresentando-o de maneira geral, que deve fornecer uma visão global da pesquisa realizada, incluindo a formulação de hipóteses e delimitações do assunto tratado. Deverá ser tratado de maneira clara, simples e sintética, contendo rápida referência aos trabalhos anteriores dedicados ao assunto abordado, justificando, deste modo, o interesse demonstrado na escolha do tema.

Deve expor, preliminarmente, o tema; apresentar definições, conceituações, pontos de vista e abordagens; justificativa da escolha do tema; objetivos e plano adotado para o desenvolvimento da pesquisa ou estudo; deve situar o problema da pesquisa no contexto geral da área e indicar os pressupostos necessários à sua compreensão. Entretanto, não deve incluir conclusões, resultados ou ilustrações.

Portanto, a introdução é a apresentação do trabalho. É a explicação dos motivos que levaram a realizar a pesquisa, a importância, caráter, delimitação e definição do assunto pesquisado, onde se expõe a natureza do problema, seu estágio no início da investigação, seus limites.

Convém ressaltar que a introdução, como primeira seção do texto, receberá sempre o indicativo 1 (um).

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesse capítulo o autor deve demonstrar conhecimento da literatura básica sobre o assunto, discorrendo sobre os resultados de estudos feitos por outros autores, citando textos que tenham embasado o desenvolvimento do trabalho. A literatura citada deve ser apresentada, preferencialmente, em ordem cronológica, em blocos de assunto, mostrando a evolução do tema de maneira integrada (podendo ser utilizada a

numeração progressiva). Todo documento citado deve constar da listagem de referências.

A literatura selecionada deve ter relação direta e específica com o tema abordado. Com base nesse referencial teórico é que se fará, posteriormente, a interpretação dos resultados obtidos.

Os textos selecionados darão ao leitor conhecimento e censo crítico sobre o assunto que se propõe a sustentar e defender. Convém ressaltar que é necessário citar adequadamente as fontes consultadas, para permitir sua localização de maneira segura. Uma revisão bem feita e atualizada confere autoridade ao autor.

A revisão da literatura se constitui na segunda seção do texto, recebendo, assim, o indicativo 2 (dois).

3 PROPOSIÇÃO

Trata-se da descrição dos objetivos da investigação – o propósito, o porquê da pesquisa científica.

Constitui a terceira parte do texto, recebendo o indicativo 3 (três).

4 MATERIAL E MÉTODOS

É o capítulo em que se descreve a metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho. Descrição breve, porém completa, precisa e clara, das técnicas e processos empregados, bem como o delineamento experimental, para que o leitor possa compreender e interpretar os resultados.

Quando importantes, as marcas comerciais de equipamentos e materiais em geral devem ser incluídas, podendo aparecer no texto ou em nota de rodapé.

Constitui a quarta parte do texto, recebendo o indicativo 4 (quatro).

5 RESULTADOS

Devem ser apresentados de forma detalhada, propiciando ao leitor a percepção completa dos resultados obtidos. Se conveniente, incluir ilustrações, como figuras, tabelas e outros.

Sendo a quinta parte do texto, recebe o indicativo 5 (cinco).

6 DISCUSSÃO

É o momento em que o autor desenvolve e apresenta seu raciocínio, examinando colocações contrárias às suas, comparando os resultados obtidos na sua pesquisa com os alcançados por outros pesquisadores. Deve estabelecer relações entre causas e efeitos, deduzir as generalizações e princípios básicos que tenham comprovação nos fatos experimentais, esclarecer as exceções, modificações ou contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados aos fatos estudados e assinalar as aplicações práticas ou teóricas dos resultados obtidos, com indicação clara das limitações impostas.

Constitui a sexta parte do texto, recebendo o indicativo 6 (seis).

7 CONCLUSÃO

Síntese final do trabalho, a conclusão constitui-se de resposta à hipótese enunciada na introdução e ao objetivo do trabalho, enunciado na proposição. O autor manifestará o seu ponto de vista sobre os resultados obtidos e sobre o alcance dos mesmos.

Deve reafirmar a idéia principal e os pormenores mais importantes já colocados no corpo do texto, retomar o argumento decisivo em seus delineamentos fundamentais, ressaltar o alcance e as conseqüências dos esclarecimentos prestados pela pesquisa e o possível mérito dos seus “achados”.

A conclusão deve ser apresentada de maneira lógica, clara e objetiva, fundamentada nos resultados e na discussão. Portanto, não se permite a inclusão de dados novos neste capítulo.

Recebe o indicativo 7 (sete).

REFERÊNCIAS

Consistem numa listagem de todo material bibliográfico utilizado para a produção do trabalho, permitindo a identificação de publicações, no todo ou em parte. Inclui apenas referências das citações utilizadas no texto e não indicadas em nota de rodapé. Esta lista permite ao leitor comprovar fatos ou ampliar conhecimentos, mediante consulta às fontes referenciadas.

As comunicações pessoais não fazem parte da lista de referências, sendo colocadas apenas em nota de rodapé.

As referências dos trabalhos apresentados na FOP/UNICAMP deverão ser baseadas no formato desenvolvido para referências da área biomédica pelo *International Committee Of Medical Journal Editors*, ou Grupo de Vancouver, como é conhecido. Este grupo estabeleceu diretrizes em que foram incluídos os formatos de referências desenvolvidos pela *National Library of Medicine* (que produz o Medline).

No título do capítulo “Referências” deverá figurar uma chamada para a nota de rodapé, empregando o símbolo asterisco.

Exemplo:

REFERÊNCIAS*

No rodapé:

* De acordo com a norma da UNICAMP/FOP, baseada no modelo Vancouver. Abreviatura dos periódicos em conformidade com o Medline.

REFERÊNCIAS BASEADAS NO MODELO VANCOUVER

☒ **REGRAS GERAIS**

■ **Autoria**

De um a seis autores, referenciam-se todos, separados por vírgula.

Mais de seis autores, referenciam-se até o seis primeiros, seguidos da expressão latina *et al.*

Exemplo:

Até seis autores

Prasad KC, Kamath MP, Reddy KJ, Raju K, Agarwal S. Elongated styloid process (Eagle's syndrome): a clinical study. *J Oral Maxillofac Surg.* 2002; 60(2): 171-5.

Mais de seis autores

Bikker FJ, Ligtenberg AJ, van der Wal JE, van den Keijbus PA, Holmskov U, Veerman EC *et al.* Immunohistochemical detection of salivary agglutinin/gp-340 in human parotid, submandibular, and labial salivary glands. *J Dent Res.* 2002; 81(2): 134-9.

■ **Destaques**

Nas referências, quase sempre, há um campo que recebe destaque (que poderá ser em itálico, negrito e outros). Para materiais monográficos em geral, como livros, apostilas etc., o destaque será no título da obra. Para periódicos, o destaque sempre será para o título do periódico.

■ **Título do Periódico**

Abreviam-se os títulos dos periódicos de acordo com o Medline, podendo ser consultados na URL: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/jrbrowser.cgi>.

■ Pontuação

Sempre dar espaço após ponto, dois pontos, vírgula e ponto-e-vírgula.

■ Ordenação

As referências deverão ser ordenadas alfabeticamente para facilitar a localização, podendo ser numeradas seqüencialmente, de acordo com a ordem alfabética.

☒ COMO REFERENCIAR DIFERENTES TIPOS DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

➤ Artigo em revista

Exemplo:

Artigo padrão

Alexander CL, Edward N, Mackie RM. The role of human melanoma cell ICAM-1 expression on lymphokine activated killer cell-mediated lysis, and the effect of retinoic acid. *Br J Cancer*. 1999; 80(10): 1501-5.

Organização como autor

ILAE Commission on Antiepileptic Drugs. Considerations on designing clinical trials to evaluate the place of new antiepileptic drugs in the treatment of newly diagnosed and chronic patients with epilepsy. *Epilepsy*. 1998; 39: 799-803.

Ausência de autor

Carcinoma of the lung. *Semin Roentgenol*. 1990; 25(1): 5-124.

Volume com suplemento

Bennet A. Overview of nimesulide. *Rheumatol*. 1999; 38 Suppl 1: 1-3.

Número com suplemento

Wilke HJ. Comparing irinotecan with best supportive care and infusional 5-fluorouracil: a critical evaluation of the results of two randomized phase III trials. *Semin Oncol* 1999; 26(1 Suppl 5): 21-3.

Abstract, Resumo

Marakis G, Musselman RJ. Timing of local anesthesia administration to 5 & 6 year old [abstract 1242]. *J Dent Res*. 1992; 71: 671.

Volume em partes

Milward AJ, Meldrum BS, Mellamby JH. Forebrain ischaemia with CA1 cell loss impairs epileptogenesis in the tetanus toxin limbic seizure model. *Brain*. 1999; 122(Pt 6): 100-16.

Número em partes

Bodnar MG, Miller OF, Tyler WB. Facial orf. *J Am Acad Dermatol* 1999; 40(5 Pt 2): 815-21.

Número sem volume

Trumble SJ, Mayo KA, Mast JW. The periacetabular osteotomy: minimum 2 year followup in more than 100 hips. *Clin Orthop*. 1999; (363): 54-63.

Sem número nem volume

Miranda CMG. Las lesiones al feto. *Cuad Bioet*. 1999: 113-7.

Paginação em numerais romanos

Verfaillie CM. Biology & therapy of chronic myelogenous leukemia. *Hematol Oncol Clin North Am*. 1998; 12(1): xi-xii.

Tipo de artigo conforme o caso

Cheung RTF. Types of recurrent stroke in survivors of intracerebral hemorrhage [letter]. *Stroke*. 1999; 30: 1490.

Martins RD, Szeinfeld J, Lima FG. Endoscopic ultrasonographic and US-Doppler parameters in the evaluation of variceal bleeding in patients with schistosomiasis [abstract]. *Gastroenterology*. 1999; 116: G1072.

Artigo contendo retratação

Wu D, Yang CM, Lau YT, Chen JC. Mechanism of catecholamine-induced proliferation of vascular smooth muscle cells [retraction of Yu SM, Tsai SY, Guh JH, Ko FN, Teng CM, Ou JT. *In: Circulation.* 1996; 94: 547-54]. *Circulation.* 1998; 98: 94.

Artigo retratado

Watson DA, Ross SA. Corticosteroid for the complications of Ross River virus infection [retracted in *Nature* 1999; 392: 643]. *Nature.* 1999; 392: 311.

Artigo com publicação de errata

MMR vaccination and autism 1998 [editorial] [published erratum appears in *BMJ* 1998; 316: 796]. *BMJ.* 1998; 316: 715-6.

➤ Livros e outras obras monográficas

Exemplo:

Beck A, Rush AJ, Shaw BF, Emery G. *Terapia cognitiva da depressão.* Porto Alegre: Artes Médicas; 1997.

Cunningham FG, Macdonald PC, Gant NF, Leveno KJ, Gilstrap III LC, Hankins GDV *et al. Williams Obstetrics.* 20. ed. Stamford: Appleton & Lange; c1997.

Editor(es), compilador(es) como autor(es)

Persing DH, Smith TF, Tenover FC, White TJ, editores. *Diagnostic molecular microbiology: principles and applications.* Washington: American Society for Microbiology; c1993.

Wolman BB, organizador. *Técnicas psicanalíticas.* Rio de Janeiro: IMAGO; 1976. 3v.

Mann RA, editor. *DuVries' surgery of the foot.* 4. ed. Saint Louis: Mosby; 1978.

Organização como autor e editor (órgãos governamentais, empresas etc.)

Universidad de Buenos Aires. Facultad de Odontologia. ***Reseña de actividades***. Buenos Aires: La Facultad; 1968.

➤ Capítulo de livro

Exemplo:

Boss M, Condreau G. Psicanálise existencial. *In*: Wolman BB, organizador. ***Técnicas psicanalíticas***. Rio de Janeiro: IMAGO; 1976. v. 3. p. 159-86.

Albrektsson T. Osseointegration: historic background and current concepts. *In*: Lindle J, Karring T, Lang NP, editores. ***Clinical periodontology and implant dentistry***. 3. ed. Copenhagen: Munksgaard; 1998. p. 851-61.

➤ Anais de congresso

Exemplo:

Reunião Anual da SBPqO 13. ***Programa Geral da 13ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica***. Divisão Brasileira da IADR; 1996 Set 1-4; Águas de São Pedro, Brasil. São Paulo: Gráfica Lançamento; 1996.

➤ Trabalho de congresso

Exemplo:

Campos IT, Briso ALF, Pimenta LAF, Rodrigues Jr AL. Microinfiltração em restaurações de resina composta substituídas após o clareamento dental caseiro. *In*: ***Anais da 16ª Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica***, 1999. Água de São Pedro. São Paulo: SBPqO; 1999. p. 170. [Resumo B 275].

➤ Relatório científico ou técnico

Exemplo:

Quimby EH, Shafiro G, Stickley EE, organizadores. ***Radiation protection for medical and allied health personnel. recommendations of the National Council on Radiation Protection and Measurements.*** Bethesda (MD): National Council on radiation Protection and Measurements (US), Council's Scientific Committee 49 on Radiation Protection Guidance for Paramedical Personnel; 1976. NCRP. Report n. 48

The World Health report 1997. conquering suffering, enriching humanit. Report of the director-general. Geneva: World Health Organization; 1997.

WHO expert committee on biological standardization. Geneva: World Health Organization; 1995. Report nº 45

➤ Dissertação/Tese

Utiliza-se Dissertação para mestrado e Tese para doutorado e pós-doutorado.

Exemplo:

Caminaga RMS. ***Influência de polimorfismos em genes de citocinas na morbidade da doença periodontal inflamatória crônica*** [tese]. Piracicaba: UNICAMP/FOP; 2002.

Ameida HA. ***Avaliação cefalométrica do perfil tegumentar esquelético inicial e final de tratamento ortodôntico*** [dissertação]. Piracicaba: UNICAMP/FOP; 1999.

➤ Material Legal

Exemplo:

Brasil. ***Constituição da República Federativa do Brasil.*** São Paulo: IMESP; 1988.

Brasil. ***Consolidação das leis do trabalho.*** São Paulo: EDUSP; 1990.

Brasil. Ministério da Saúde. Cria o incentivo de saúde bucal destinado ao financiamento de ações e da inserção de profissionais desta área no Programa de Saúde da Família (PSF). Portaria n. 1. 444, de 28 de dezembro de 2000. ***Diário Oficial da União*** 2000 Dez 29: 85. Seção 1.

São Paulo (Estado). Lei n. 10.294, de 20 de abril de 1999. Dispõe sobre proteção e defesa do usuário do serviço público do Estado de São Paulo e dá outras providências. ***Diário Oficial do Estado***, Poder Executivo 1999; 109(74): 1-3. Seção 1.

➤ Dicionário e referência similares

Exemplo:

Fortes H, Pacheco G. ***Dicionário Médico***. Rio de Janeiro: Fábio M. de Mello; 1968. Bilis; p. 171.

Garcia AJP. ***Curso de inglês odontológico***. São Paulo: Santos; 1993. Modeling Compound; v. 2. p. 123.

➤ Material não publicado

Exemplo:

Spolidorio DMP, Höfling JF, Rosa EAR, Pereira CV, Moreira D, Gonçalves RB. Salivary biotypes of *mutans Streptococci* levels in schoolchildren aging 6-8 year old having a socioeconomic base. ***Braz J Oral Sci***. No prelo 2003.

➤ Material eletrônico

Exemplo:

Artigo de revista em formato eletrônico

Cury PR, Sendyk WR, Sallum AW. Factors associated with early and late failure of osseointegrated implant. ***Braz J Oral Sci*** 2003; 2(6): 233-8. Disponível em: URL: <http://www.fop.unicamp.br/brjorals> [2003 Nov 20].

Tese, Dissertação, Monografia em formato eletrônico

Peris AR. *Avaliação da microdureza de resinas compostas submetidas a quatro técnicas de fotoativação* [dissertação]. Piracicaba: UNICAMP/FOP; 2003. Disponível em: URL: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000300672> [2003 Nov 6].

Arquivo de computador

Adobe photoshop [programa de computador]. Version 2.5 for Windows. Seattle (WA): Adobe Systems Incorporated; 1993. 4 disquetes.

➤ Citação de citação - Apud

Exemplo:

Phelps CE. *Health economics*. 2. ed. Addison-Wesley; 1997. *Apud* Covre E, Alves SL. *Regulação e saúde*. planos odontológicos: uma abordagem econômica no contexto regulatório. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Agência Nacional De Saúde Suplementar; 2002. 272 p.

☒ RECOMENDAÇÕES:

- após a consulta de qualquer tipo de documento, sempre anotar os seus dados (retirar as informações, preferencialmente, da folha de rosto do documento) para tê-los a disposição quanto for confeccionar a lista de referências;
- se consultar documentos na internet, não esquecer de anotar o endereço eletrônico (URL) e a data de acesso;
- caso seja necessária a complementação de dados nas referências, os catálogos são fontes confiáveis para obtenção destas informações, como o Medline, Web of Science, CCN, bases de dados das universidades etc.;
- sempre manter padrão na lista de referências. Por exemplo, se a decisão for utilizar o negrito para fazer os destaques das referências, usar o negrito para todos os destaques da lista.

BIBLIOGRAFIA

Trata-se de uma variação de listas bibliográficas. Difere-se das referências por se tratar de uma lista composta de documentos não citados diretamente no texto, mas que auxiliaram na elaboração do trabalho. Também pode ser constituída de levantamento bibliográfico sobre o tema, ou com ele relacionado, incluindo documentos não consultados.

A confecção desta lista deve obedecer à norma utilizada nas referências.

ANEXOS E/OU APÊNDICES (Opcional)

Os anexos são materiais de caráter complementar que documentam e abonam o texto, podendo ou não ser elaborados pelo autor da obra. São documentos com informações esclarecedoras, tais como: tabelas, gráficos ou dados colocados à parte para não quebrar a seqüência lógica da exposição do pensamento.

A certificação do Comitê de Ética deve figurar neste capítulo.

Os apêndices são materiais de caráter informativo, elucidativos ou ilustrativos, que podem ser eliminados da publicação, sem prejuízo para seu entendimento.

Quando houver mais de um, cada anexo e/ou apêndice deverá conter sua indicação, seguido do número correspondente, em algarismo arábico, apontados, inclusive, no Sumário.

INSTRUÇÕES DE APRESENTAÇÃO

Este capítulo tratará, basicamente, de alguns cuidados que o autor de um trabalho de pesquisa deverá ter para que o mesmo fique normalizado de acordo com padrões utilizados nas publicações técnico-científicas.

▶ REDAÇÃO

A redação do trabalho deve ser cuidadosa, transmitindo as informações obtidas de forma clara e objetiva, utilizando coordenação lógica, sintaxe adequada e disposição uniforme do conteúdo. Recomenda-se utilizar a terceira pessoa do singular e verbo no infinitivo, com linguagem e terminologia corretas, precisas e coerentes com o tempo verbal.

▶ ERRATA

Se necessária, a errata deverá preceder a folha de rosto.

Exemplo:

ERRATA				
onde se lê	leia-se	página	parágrafo	linha
material de referência	conclusão	132	1	3
pretextuais	pré-textuais	156	2	2
postetuais	pós-textuais	156	2	1

▶ NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

A numeração progressiva tem a finalidade de oferecer aos leitores uma visão clara e coerente do texto e facilitar a localização imediata das partes que o compõem. Recebe um indicativo, representado sempre por algarismos arábicos, sendo apresentada na margem esquerda da página.

As divisões e subdivisões denominam-se seções (primárias, secundárias, terciárias, quaternárias, quinárias etc.), sendo que os títulos das seções devem ser destacados de forma gradativa, utilizando-se racionalmente os recursos de negrito, itálico ou grifo, tamanho de fonte, letras em maiúsculas ou minúsculas etc. Também podem ser utilizadas alíneas [a); b); c). . .] que, geralmente, são designadas por letras minúsculas do alfabeto latino. As alíneas são utilizadas para relacionar conteúdo pouco extenso. São pontuadas com ponto e vírgula, com exceção da última.

Assim, cada seção pode ser dividida em seções secundárias; estas, em terciárias, e assim por diante. Não é recomendada a subdivisão excessiva de um texto, ou seja, subdivisão que ultrapasse a seção terciária.

A apresentação gráfica dos títulos das seções de um mesmo nível deve ser padronizada, ou seja, com mesmo tipo e corpo, enquanto que seções de níveis diversos devem ser apresentadas de forma diferenciada, demonstrando a subordinação ou não de um item ao outro.

Os títulos das diversas seções devem ser relacionados no sumário.

Exemplo:

1 SEÇÃO PRIMÁRIA

1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA

1.1.1 Seção Terciária

Alínea:

São objetivos da disciplina:

- a) orientar sobre o uso da Biblioteca;
- b) dar conhecimento dos recursos de informação na área;
- c) oferecer treinamento de técnica de pesquisa.

► CITAÇÕES

As citações são trechos transcritos ou informações retiradas das publicações consultadas para a realização do trabalho. São introduzidas no texto com o propósito de esclarecer ou complementar as idéias do autor. A fonte de onde foi extraída a informação deve ser obrigatoriamente citada, respeitando-se, desta forma, os direitos autorais.

Toda citação deve conter o(s) nome(s) do(s) autor(es) e a data da publicação.

Citação Livre

A citação livre é quando as idéias e informações do autor são reproduzidas, sem entretanto transcrever as próprias palavras do autor.

Exemplo:

Em 1991, Kassebaum *et al.* utilizaram técnica tomográfica linear antes de cirurgia endodôntica para demonstrar a proximidade dos ápices de molares inferiores com o canal alveolar inferior.

Segundo Jeffcoat (1991), desde que o conceito de osseointegração foi introduzido por Branemark, implantes dentais têm sido muito utilizados para substituir dentes perdidos.

Uma vez que todos os cálculos foram feitos, os resultados estão em forma de um mapa *pixel* de números atenuados, cada qual com um significado físico - escala Hounsfield (Brooks, 1993).

- Quando se trata de entidades coletivas conhecidas por sigla, cita-se o nome por extenso acompanhado da sigla na primeira citação e, a partir daí, apenas a sigla.

Exemplo:

A figura 2 confirma os dados apresentados acima (Associação Brasileira De Radiologia Odontológica-ABRO, 1998).

Nas citações subsequentes pode ser usada apenas a sigla: ABRO (1998) ou (ABRO, 1998)

- Quando não houver autoria conhecida, como nos casos em que a entrada da referência é pelo título, a citação é feita pela primeira palavra do título, seguida de reticências, e data.

Exemplo:

No diagnóstico das neoplasias utilizou-se a classificação histológica internacional de tumores dos animais domésticos, segundo o Bulletin. . . (1974).

Citação Textual

A citação textual ocorre quando é feita a transcrição literal de textos de outros autores. A citação é reproduzida entre aspas ou destacada tipograficamente, exatamente como consta no original, acompanhada da fonte:

- a) Citações longas (mais de três linhas) devem constituir um parágrafo independente, recuado em 4cm da margem esquerda, em espaço de entre linhas menor;

Exemplo:

Modica (1991) reafirma que “tomografia e *CT* têm sido usados para promover uma figura 3D da região a ser implantada. Com *CT* scan é possível escolher o comprimento da fixação a ser usada. Permite um estudo 3D da qualidade e quantidade do osso disponível para a inserção do implante, planejar o tratamento e predizer os resultados”.

- b) Citações curtas (até três linhas) são inseridas no texto;

Exemplo:

“É o método empregado em radiologia que permite a obtenção de radiografia em planos, ou seja, as imagens radiográficas são feitas em pequenos cortes, sem sobreposição das estruturas situadas acima ou abaixo do corte” (Freitas, 1994).

Citação de Citação

Quando não é possível o acesso ao texto original, pode-se reproduzir informação já citada por outro(s) autor(es), cujo documento tenham sido efetivamente consultado. Nesta circunstância, adota-se o seguinte procedimento:

- a) no texto, citar o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) e data do documento não consultado, seguido(s) da expressão: “citado por”, “conforme” ou “segundo”, e o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) do documento efetivamente consultado;

Exemplo:

De acordo com Ismail (1990), citado por Pulicano (1997), um preciso acesso radiográfico para avaliar a qualidade e quantidade de osso é um pré-requisito para a seleção e fixação de implantes.

- b) na lista de referências relaciona-se o documento não consultado, seguido da expressão *apud* e os dados do documento efetivamente consultado.

Exemplo:

Selecki JA. Use of radiographs in periodontics, Georgetown. ***Dent J*** 1953; 19: 16-8. *Apud* Ress TD, Biggs NL, Collings CK. Radiographic interpretation of periodontal osseous. ***Oral Surg Oral Med Oral Pathol*** 1971; 32(1): 141-53.

Ou utilizando a expressão *op. cit.*, referindo-se à obra citada anteriormente.

31. Ress TD, Biggs NL, Collings CK. Radiographic interpretation of periodontal osseous. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol*. 1971; 32(1): 141-53.

37. Selecki JA. Use of radiographs in periodontics, Georgetown. *Dent J*. 1953; 19: 16-8. *Apud* Ress TD, Biggs NL, Collings CK. *Op. cit.* Ref. 31.

Aplicações das Citações

A apresentação do(s) autor(es) no texto pode variar de posição de acordo com o que for mais conveniente:

Exemplo:

Em 1997, Bowden concluiu, após sua revisão de literatura, que testes microbiológicos. . .

Epstein (1990) descreveu opções de tratamento para candidose. . .

. . . porque podem induzir reações de hipersensibilidade (Bishara, 1995).

- a) um autor: indicação do sobrenome do autor e data de publicação;

Exemplo:

Em 1999, Drago descreveu o tratamento dentário de um paciente adulto . . .

- b) dois autores: indicação dos dois autores separados por “&” e data de publicação;

Exemplo:

Burden & Eddy (1991) reportaram um caso de uma menina de 13 anos de idade, portadora da maloclusão. . .

- c) três ou mais autores: indicação do primeiro autor seguido de “*et al.*” e data de publicação;

Exemplo:

. . . as manifestações desapareceram completamente após quatro dias da remoção do fio (Duplan *et al.*, 1989).

- d) vários trabalhos de um mesmo autor, com datas diferentes, cita-se o sobrenome do autor, seguido das datas;

Exemplo:

Castro (1973, 1976)

- e) trabalhos de um mesmo autor com a mesma data, identifica-se com as letras a, b, c. . . minúsculas, após a data;

Exemplo:

Antoniazzi (1990a)

Antoniazzi (1990b)

- f) citação de vários trabalhos de diferentes autores: menciona-se todos os autores e ano de publicação, em ordem cronológica crescente;

Exemplo:

Anderson (1989), Bell (1992) e Ware (1993)

ou

. . . nos tecidos moles (Anderson, 1989; Bell, 1992; Ware, 1993)

- g) citação de autores com coincidência de sobrenome e data: diferencia-se pelas iniciais;

Exemplo:

Ferreira G (1993)

Ferreira L (1993)

- h) congressos, conferências, seminários etc., desde que considerado como um todo, sem autoria definida, menciona-se o nome completo do evento, seguido da data;

Exemplo:

No Simpósio Internacional de Ortodontia, realizado em 1991. . .

Obs.: As entidades coletivas podem ser citadas pela respectiva sigla, desde que, na primeira vez em que forem mencionadas, estejam citadas por extenso.

► **NOTAS DE RODAPÉ**

Devendo ser reduzidas ao mínimo necessário, as notas de rodapé destinam-se a prestar esclarecimentos ou tecer considerações que não devem ser incluídas no texto, para não interromper a seqüência da leitura. Não desviar para a nota de rodapé informações básicas que devem integrar o texto. Para as chamadas das notas, utiliza-se algarismos arábicos, sobrescritos, sem parênteses, em numeração consecutiva.

► **TERMOS E EXPRESSÕES LATINAS**

Os termos e/ou expressões latinas normalmente são utilizados em notas de rodapé e listas bibliográficas. Todos os termos e/ou expressões em latim, como, por exemplo, *et al.*, *in*, *apud* etc., deverão ser apresentados em itálico:

↳ “*Ibidem*” ou “*Ibid.*” = na mesma obra:

O termos “*Ibidem*” só é usado quando se fizerem várias citações de um mesmo documento, variando apenas a paginação.

Exemplo:

¹Leach, 1957. p. 163.

²*Ibidem.* p. 165.

³*Ibidem.* p. 171-172.

Sempre que possível é preferível repetir os dados:

¹Leach, 1957. p. 163.

²Leach, 1957. p. 165.

³Leach, 1957. p. 171-172.

↳ “*Idem*” ou “*Id.*” = do mesmo autor:

O termo “*Idem*” ou “*Id.*” substitui o nome quando se tratar de citação de diferentes obras do mesmo autor.

Exemplo:

¹Loe, 1972.

²*Idem.* 1969. p. 45.

³*Idem.* 1976. p. 79-80.

Obs.: O termo “*Ibidem*” já significa “na mesma obra”, sendo redundante o uso de “*Idem, Ibidem*”, na mesma citação.

↳ “*Op. cit.*” = na obra citada

A expressão “*Op. cit.*” É usada em seguida ao nome do autor, referindo-se à obra citada anteriormente, na mesma página, quando houver intercalação de uma ou mais notas, ou na mesma lista bibliográfica.

Exemplo:

¹Fisher, 1972. p. 134

²Shapiro, 1969. p. 45.

³Fisher. *op. cit.* p. 79.

31. Ress TD, Biggs NL, Collings CK. Radiographic interpretation of periodontal osseous. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol.* 1971; 32(1): 141-53.

37. Selecki JA. Use of radiographs in periodontics, Georgetown. *Dent J.* 1953; 19: 16-8. *Apud* Ress TD, Biggs NL, Collings CK. *Op. cit.* Ref. 31.

↳ “*Loc. cit.*” = no lugar citado

A Expressão “*Loc. cit.*” é empregada para mencionar a mesma página de uma obra já citada, quando houver intercalação de uma ou mais notas de indicação bibliográfica.

Exemplo:

¹Krasse. 1982. p. 258

²Sullivan. 1992. p. 88.

³ Krasse. *loc. cit.*

↳ “*Et. seq.*” = seguinte ou que se segue

A expressão “*Et seq.*” é utilizada quando não se quer mencionar todas as páginas da obra referenciada. Indica-se a primeira página, seguida da expressão “*et seq.*”

Exemplo:

¹Adair, 1990. p. 168 *et seq.*

↳ “*Passim*” = aqui e ali, em vários trechos ou passagens

O termo é usado quando se quer fazer referência a diversas páginas de onde foram retiradas as idéias do autor, evitando-se a indicação repetitiva dessas páginas. Indica-se a página inicial e final do trecho que contém as opiniões e os conceitos utilizados.

Exemplo:

¹Baxter, 1989. p. 69-102 *passim.*

↳ “*Cf.*” = confira

A abreviatura “*Cf.*” é normalmente usada para fazer referência a trabalhos de outros autores ou a notas do mesmo autor.

Exemplo:

¹Salvador, 1980. p. 30-31

²*Cf.* nota 3 deste capítulo

³O homem é considerado como animal, como homem e como cidadão. *Cf.* Azevedo, 1933. p. 299, nota 51.

↳ “*Sic.*” = assim mesmo, desta maneira

A expressão “*sic*” é usada para destacar erros gráficos ou de outra natureza, informando ao leitor que estava assim mesmo, no texto original.

Exemplo:

. . . todo aquele devedor que for reniente em pagar sua dívida e que buscar algum surterfúgio (*sic*) para. . . (Ferreira, 1986: 245)

▶ ABREVIATURAS E SIGLAS

As abreviaturas e siglas são utilizadas para evitar a repetição de palavras e expressões freqüentemente utilizadas no texto. Há necessidade de muito critério e utilizar-se de abreviaturas já existentes.

Quando apresentada pela primeira vez no texto, a abreviatura ou sigla deve ser grafada por extenso, sendo que, nas citações posteriores à primeira, pode-se mencionar apenas a sigla:

Exemplo:

Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP

As unidades de peso e medida são abreviadas quando seguem os numerais (35g, 2ml). Quando anunciadas isoladamente, devem ser escritas por extenso (grama, mililitro, porcentagem etc.).

Para as unidades de medida e nas siglas não se usa ponto nas abreviaturas, assim como para o plural destas mesmas.

Não se abreviam nomes geográficos, com exceções daqueles universalmente aceitos: EUA ou USA (Estados Unidos), UK (Reino Unido). Portanto, escreve-se por extenso: São Paulo (e não SP ou S. Paulo).

Nas referências e bibliografia, os títulos das publicações periódicas podem ser abreviados ou por extenso, devendo-se optar por uma forma e utilizá-la como padrão. Para a forma abreviada, utilizar a abreviatura do Medline (disponível na URL: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/jrbrowser.cgi>);

Para as unidades legais de medidas devem ser utilizadas as recomendações do Instituto Nacional de Metrologia (INMETRO) (Anexo 3).

► ILUSTRAÇÕES

As ilustrações compreendem figuras, gráficos, fotografias, desenhos, tabelas, quadros, fórmulas etc.

São recomendações aplicáveis para todas as ilustrações:

- ↪ devem ser numeradas no decorrer do texto com algarismos arábicos, em uma seqüência própria, de acordo com seu tipo, independente da numeração progressiva ou das páginas da publicação (Ex. Tabela 1, Tabela 2, Tabela 3 ... Figura 1, Figura 2, Figura 3 ...);
- ↪ a legenda deve ser explicativa, porém breve, escrita em fonte menor que a utilizada no texto, em letras minúsculas, exceto a inicial da frase e dos nomes próprios, na seguinte posição:
 - ↪ abaixo das figuras, na mesma margem desta e na mesma página, separada por hífen;
 - ↪ acima das tabelas e quadros, centralizada e na mesma página;
- ↪ em caso de ilustração já publicada anteriormente, esta deve conter dados sobre a fonte (autor(es) e data) de onde foi extraída. Sua referência completa deve fazer parte do capítulo “Referências”;

↪ as ilustrações devem ser centradas na página e impressas o mais próximo possível do trecho onde foram mencionadas no texto. Quando forem em grande quantidade, ou em tamanho maior, podem ser agrupadas no final do trabalho em anexos ou apêndices, mantendo-se a seqüência normal na numeração das ilustrações.

▪ FIGURAS

As ilustrações (com exceção de tabelas e quadros) são denominadas e mencionadas no texto sempre como “figura”. Sua indicação pode integrar o texto, ou entre parênteses no final da frase.

Exemplo:

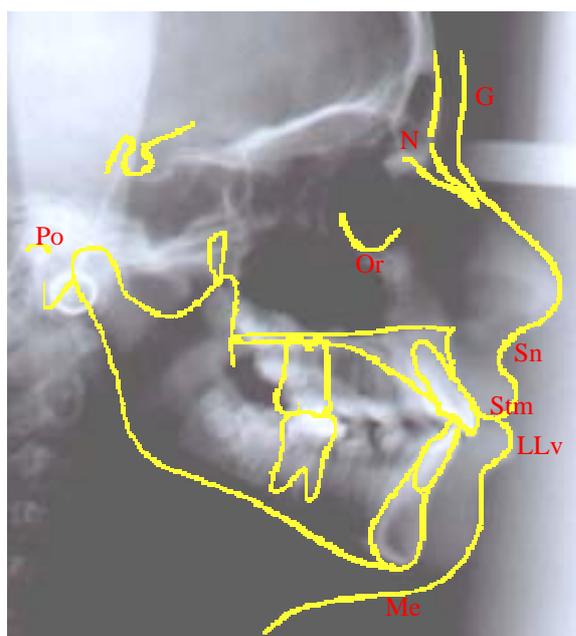


Figura 1 - Pontos cefalométrico segundo a análise de Epker & Fish

Fonte: Rodrigues, 2000.

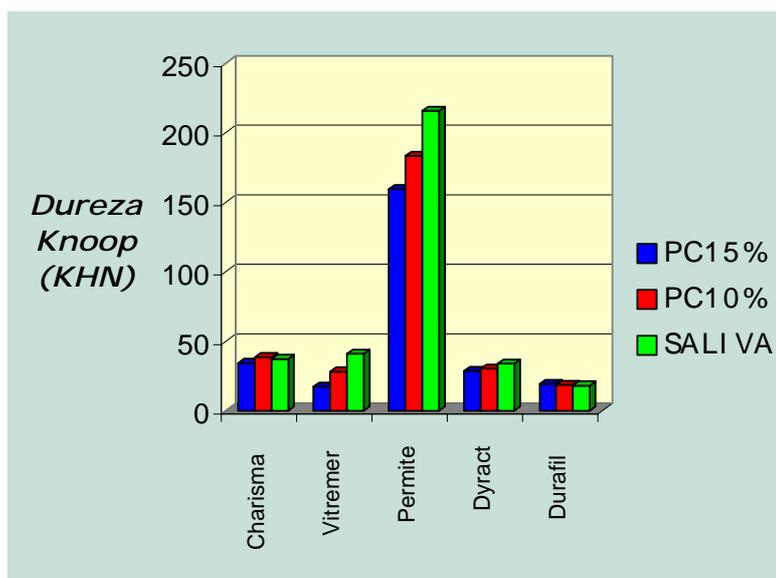


Figura 2 - Dureza Knoop (KHN) dos materiais restauradores utilizados, submetidos ao tratamento clareador com peróxido de carbamida a 10 e 15% e saliva artificial

Fonte: Campos, 2000.

▪ TABELAS E QUADROS

As tabelas ou quadros são confeccionados com o objetivo de apresentar os resultados numéricos e valores comparativos, principalmente quando em grande quantidade.

Quando houver necessidade, a tabela pode ser continuada na(s) página(s) seguinte(s). Nesse caso, não delimitar por traço horizontal a parte inferior da tabela no final da primeira página, sendo o cabeçalho repetido na(s) página(s) seguinte(s). As páginas deverão conter as seguintes indicações: “continua” para a primeira, “conclusão” para a última e “continuação” para as intermediárias;

Segundo a NBR-12256, quadro é “as apresentações de tipo tabular que não empregam dados estatísticos”.

Exemplo:

Tabela 1
Número total de crianças segundo a faixa etária em meses o estágio de mineralização do primeiro molar permanente inferior direito

FAIXA ETÁRIA	ESTÁGIO						TOTAL
	5	6	7	8	9	10	
36 a 41	2	4					6
42 a 47	1	13					14
48 a 53	2	9	3				14
54 a 59		9	13	1			23
60 a 65		5	20	4	1		30
66 a 71		2	8	7	2		19
72 a 77			6	6	5		17
78 a 83			1	9	4		14
84 a 89				13	3		16
90 a 95				7	11	2	20
96 a 101				3	11	6	20
102 a 107				1	5	5	11
108 a 113				1	5	11	17
114 a 119					6	12	18
120 a 125					1	7	8
126 a 131					1	15	16
132 a 137					1	12	13
138 a 143						7	7
144 a 149						7	7
150 a 155						1	1
156 a 161						2	2
TOTAL	5	42	51	52	56	87	293

Fonte: Costa, 1999.

► NUMERAIS

Segundo FRANÇA (2001), é aconselhável nos trabalhos científicos escrever por extenso os números de uma só palavra (um, dez, cem, trezentos etc.) e usar algarismos para os números de mais de uma palavra. Mas, como se trata de convenções, pode-se adotar outras alternativas, como, por exemplo, escrever de zero a nove por extenso e, a partir do 10, usar algarismos.

O uso do algarismo nos números seguidos de unidades padronizadas é obrigatório (2cm, 5ml). Aconselha-se evitar o uso de números no início das frases. Quando se deseja expressar porcentagem é preferível adotar o símbolo próprio; mas, só deve ser utilizado precedido de um número. Utiliza-se os números cardinais nas

referências às páginas e volumes de uma publicação. Nunca usar a letra “1” (maiúscula) para representar o número um.

APRESENTAÇÃO GRÁFICA

▪ FORMATO

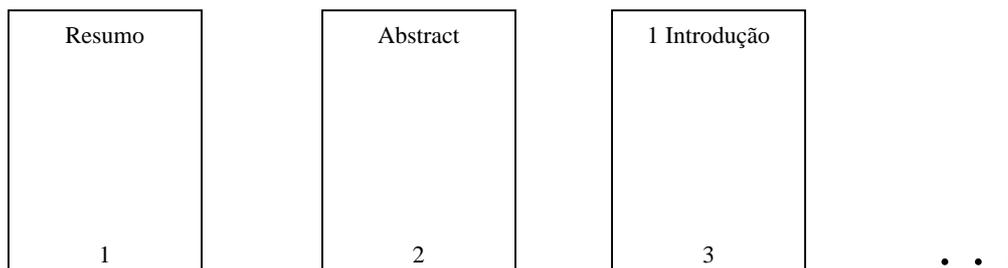
Por determinação da Comissão Central de Pós-Graduação UNICAMP, a tese ou dissertação deve ser impressa em folha “letter”, de dimensões 21,59 x 27,94cm, em papel branco e tinta de cor preta. Para ilustrações poderão ser utilizados outros recursos gráficos e papel diferenciado. A fonte pode ser escolhida entre Times New Roman, Arial ou similar, em tamanho 12.

Espacejamento:

- ↳ entre as linhas do texto: espaço 1,5;
- ↳ entre as linhas de referências, notas de rodapé e citações textuais longas: espaço 1,5 ou simples.

Margens:

- ↳ superior: 3,0 cm;
- ↳ esquerda: 3,0 cm;
- ↳ direita: 3,0 cm;
- ↳ inferior: 3,0 cm;
- ↳ de parágrafos: 2,0 cm a partir da margem esquerda;
- ↳ de citação longa: 4,0 cm a partir da margem esquerda.



▪ Para trabalhos com mais de 100 páginas (numeradas da capa até a última página) a impressão final será efetuada no padrão frente e verso, com exceção às páginas iniciais e divisão de capítulos. Assim, obrigatoriamente, os capítulos (Lista de Abreviaturas e Siglas (se houver), Resumo, Abstract, Introdução, Revisão da Literatura, Proposição, Material e Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão, Referências, Anexos (se houver) e Apêndices (se houver)) deverão iniciar em página ímpar, uma vez que toda página com numeração ímpar será impressa como “frente” e toda página com numeração par será impressa como “verso”.

ENTREGA DA DISSERTAÇÃO/TESE À CPG-FOP/UNICAMP

O trabalho final, após defesa e correções, a ser entregue na Secretaria de Pós-Graduação da FOP para homologação deverá ser impresso seguindo as normas de “Apresentação Gráfica” (p.50 deste Manual). As capas dos trabalhos serão confeccionadas pela Universidade, em padrão próprio, conforme grau de titulação.

A Comissão de Pós-Graduação estabeleceu o número de dois exemplares para dissertação ou tese. Para exemplares adicionais, procurar a Secretaria da Pós-Graduação da FOP/UNICAMP.

⇒ ENTREGA DO CD-ROM

Junto às impressões da dissertação ou tese, o aluno deverá entregar o CD-ROM do trabalho para ser disponibilizado na Internet, na Biblioteca Digital da UNICAMP, e “Termo de Autorização – Teses” devidamente assinado (disponível para preenchimento e impressão na URL: <http://www.fop.unicamp.br/cpg/TermoAutorizacaoBibliotecaVirtual.doc>). Esta autorização prevê três alternativas de disponibilização: a) a partir da data de assinatura do Termo; b) a partir de dois anos após a assinatura do Termo; c) consulta ao autor do trabalho após dois anos da assinatura do Termo. O autor que deseja permitir a disponibilização num período não contemplado pelo Termo, de imediatamente até dois anos (como, por exemplo, seis meses, um ano), deverá assinalar a primeira alternativa do documento (a partir da data de assinatura do Termo), sendo a Biblioteca responsável pela guarda e repasse para a Biblioteca Digital do CD-ROM na data acordada (seis meses ou um ano após).

O CD-ROM deverá conter o trabalho completo em arquivo único, sendo seu conteúdo fiel à cópia impressa (da capa até a última página), já com ficha catalográfica, assim como as ilustrações inseridas no texto e/ou anexos/apêndices.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas. *Apresentação de originais*: NBR 12256. Rio de Janeiro: ABNT; 1992.

França JL. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 5. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2001. 211p.

Instituto Nacional de Metrologia. *Unidades legais de medidas*. Disponível em: URL: <http://www.inmetro.gov.br/consumidor/unidLegaisMed.asp> [2002 Mar 4].

International Committee Of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals updated October 2001. Disponível em: URL: <http://www.icmje.org/index.html> [2002 Jun 29].

BIBLIOGRAFIA

Associação Brasileira de Normas Técnicas. *Apresentação de citação de documentos*: NBR 10520. Rio de Janeiro: ABNT; 2001.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. *Numeração progressiva das seções de um documento*: NBR 6024. Rio de Janeiro: ABNT; 1980. 4p.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. *Trabalhos acadêmicos - apresentação*: NBR 14724. Rio de Janeiro: ABNT; 2001.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. *Referências - elaboração*: NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT; 2002.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. *Resumos*: NBR 6028. Rio de Janeiro: ABNT; 1980. 4p.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. *Sumário: NBR 6027*. Rio de Janeiro: ABNT; 1980. 3p.

Castro CM. *Estrutura e apresentação de publicações técnicas : versão preliminar*. Rio de Janeiro: IPEA; 1973. 43p.

Funaro VMBO *et al.* Diretrizes para apresentação de dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. São Paulo: SDO-FO/USP; 2003.

Grigolli AAG, Giacheti DA. *Guia para elaboração de dissertações e teses*. Curso de Pós-Graduação – HRAC. 3. ed. Bauru: HRAC; 2001.

Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Faculdade de Biblioteconomia. Projeto Disque-Bíbio. *Normalização de trabalhos acadêmicos e referências bibliográficas*. Campinas: Átomo; 1997. 47p.

Sousa DD, Ceccotti HM, Ravaschio MAP. *Normalização de teses*. Campinas: [s.n.]; 1998. 48p.

ANEXO 1

DELIBERAÇÃO CCPG – 001/98

Dispõe a respeito do formato das teses de Mestrado e de Doutorado aprovadas pela UNICAMP

Tendo em vista a possibilidade, segundo parecer PG N° 1985/96, das teses de Mestrado e Doutorado terem um formato alternativo àquele já bem estabelecido, a CCPG resolve:

Artigo 1º - Todas as teses de mestrado e de doutorado da UNICAMP terão o seguinte formato padrão:

- I) Capa com formato único, dando visibilidade ao nível (mestrado e doutorado), e à Universidade.
- II) Primeira folha interna dando visibilidade ao nível (mestrado ou doutorado), à Universidade, à Unidade em foi defendida e à banca examinadora, ressaltando o nome do orientador e co-orientadores. No seu verso deve constar a ficha catalográfica.
- III) Segunda folha interna onde conste o resumo em português e o Abstract em inglês.
- IV) Introdução Geral.
- V) Capítulo.
- VI) Conclusão geral.
- VII) Referências Bibliográficas.
- VIII) Apêndices (se necessários).

Artigo 2º - A critério do orientador, os Capítulos e os Apêndices poderão conter cópias de artigos de autoria ou de co-autoria do candidato, já publicados ou submetidos para publicação em revistas científicas ou anais de congressos sujeitos a arbitragem, escritos no idioma exigido pelo veículo de divulgação.

Parágrafo único – Os veículos de divulgação deverão ser expressamente indicados.

Artigo 3º - A PRPG providenciará o projeto gráfico das capas bem como a impressão de um número de exemplares, da versão final da tese a ser homologada.

Artigo 4º - Fica revogada a resolução CCPG 17/97.

ANEXO 2



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA**



**INTERESSADO: COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ASSUNTO: DEFESA DE TESE EM FORMATO ALTERNATIVO**

A Congregação da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, em sua 105ª Reunião Ordinária, realizada em 17/12/03, aprovou a exigência mínima para defesa de tese em formato alternativo na FOP, que passará a vigorar para os alunos ingressantes a partir do ano de 2004.

Para Dissertação de Mestrado: um artigo submetido para publicação em revista científica com classificação Qualis B Nacional; e

Para Tese de Doutorado: um artigo submetido para publicação em revista científica com classificação Qualis C Internacional.

Piracicaba, 18 de dezembro de 2003.

*Thales Rocha de Mattos Filho
Diretor*

Original assinado, está sendo enviado à Coord. de Pós-Graduação

ANEXO 3

Disponível em: URL: <http://www.inmetro.gov.br/consumidor/unidLegaisMed.asp>

Unidades Legais de Medida

O Sistema Internacional de Unidades - SI

As informações aqui apresentadas irão ajudar você a compreender melhor e a escrever corretamente as unidades de medida adotadas no Brasil. A necessidade de medir é muito antiga e remota à origem das civilizações. Por longo tempo cada país, cada região, teve o seu próprio sistema de medidas, baseado em unidades arbitrárias e imprecisas, como por exemplo, aquelas baseadas no corpo humano: palmo, pé, polegada, braça, côvado. Isso criava muitos problemas para o comércio, porque as pessoas de uma região não estavam familiarizadas com o sistema de medida das outras regiões. Imagine a dificuldade em comprar ou vender produtos cujas quantidades eram expressas em unidades de medida diferentes e que não tinham correspondência entre si.

Em 1789, numa tentativa de resolver o problema, o Governo Republicano Francês pediu à Academia de Ciências da França que criasse um sistema de medidas baseado numa "constante natural". Assim foi criado o Sistema Métrico Decimal. Posteriormente, muitos outros países adotaram o sistema, inclusive o Brasil, aderindo à "Convenção do Metro". O Sistema Métrico Decimal adotou, inicialmente, três unidades básicas de medida: o metro, o litro e o quilograma.

Entretanto, o desenvolvimento científico e tecnológico passou a exigir medições cada vez mais precisas e diversificadas. Por isso, em 1960, o sistema métrico decimal foi substituído pelo Sistema Internacional de Unidades - SI, mais complexo e sofisticado, adotado também pelo Brasil em 1962 e ratificado pela Resolução nº 12 de 1998 do Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - CONMETRO, tornando-se de uso obrigatório em todo o Território Nacional.

Nome e Símbolo (como escrever as unidades SI)

Nome

Nome e Símbolo (como escrever as unidades SI)

Nome e Símbolo

como escrever as unidades SI

As unidades SI podem ser escritas por seus nomes ou representadas por meio de símbolos.

Exemplo:

Unidade de comprimento

nome: metro

símbolo: m

Unidade de tempo

nome: segundo

símbolo: s

Nome

em letra minúscula

Os nomes das unidades SI são escritos sempre em letra minúscula.

Exemplo:

quilograma, newton, metro cúbico

exceção:

no início da frase e "grau Celsius"

Nome

formação do plural

A Resolução CONMETRO 12/88 estabelece regras para a formação do plural dos nomes das unidades de medir. Para facilitar a consulta, indicamos na tabela "1" o plural dos nomes mais utilizados.

Nome

pronúncia correta

O acento tônico recai sobre a unidade e não sobre o prefixo.

exemplo:

micrometro, hectolitro, milissegundo, centigrama

exceções:

quilômetro, hectômetro, decâmetro, decímetro, centímetro e milímetro

Símbolo

não é abreviatura

O símbolo é um sinal convencional e invariável utilizado para facilitar e universalizar a escrita e a leitura das unidades SI. Por isso mesmo não é seguido de ponto.

	Certo	Errado
segundo	s	s. ; seg.
metro	m	m. ; mtr.
quilograma	kg	kg. ; kgr.
hora	h	h. ; hr.

Símbolo

não é expoente

O símbolo não é escrito na forma de expoente.

Certo	Errado
250 m	250^m
10 g	10^g
2 mg	2^{mg}

Símbolo

não tem plural

O símbolo é invariável; não é seguido de "s".

	Certo	Errado
cinco metros	5m	5ms
dois quilogramas	2kg	2kgs
oito horas	8h	8hs

Toda vez que você se refere a um valor ligado a uma unidade de medir, significa que, de algum modo, você realizou uma medição. O que você expressa é, portanto, o resultado da medição, que apresenta as seguintes características básicas:

valor numérico
prefixo da unidade
250,8 cm
espaço de até um caractere
unidade [comprimento]

Unidade Composta

Ao escrever uma unidade composta, não misture nome com símbolo.

Certo	Errado
quilômetro por hora km/h	quilômetro/h km/hora
metro por segundo m/s	metro/s m/segundo

O Grama

O grama pertence ao gênero masculino. Por isso, ao escrever e pronunciar essa unidade, seus múltiplos e submúltiplos, faça a concordância corretamente.

exemplo:

dois quilogramas

quinhentos miligramas

duzentos e dez gramas

oitocentos e um gramas

O Prefixo Quilo

O prefixo quilo (símbolo k) indica que a unidade está multiplicada por mil. Portanto, não pode ser usado sozinho.

Certo	Errado
quilograma; kg	quilo; k

Use o prefixo quilo da maneira correta.

Certo	Errado
quilômetro	kilômetro
quilograma	kilograma
quilolitro	kilolitro

Medidas de Tempo

Ao escrever as medidas de tempo, observe o uso correto dos símbolos para hora, minuto e segundo.

Certo	Errado
9h 25min 6s	9: 25h 9h 25' 6''

Obs: Os símbolos ' e '' representam minuto e segundo enquanto unidades de ângulo plano e não de tempo.

Principais Unidades SI

Grandeza	Nome	Plural	Símbolo
comprimento	metro	metros	m
área	metro quadrado	metros quadrados	m ²
volume	metro cúbico	metros cúbicos	m ³
ângulo plano	radiano	radianos	rad
tempo	segundo	segundos	s
freqüência	hertz	hertz	Hz
velocidade	metro por segundo	metros por segundo	m/s
aceleração	metro por segundo por segundo	metros por segundo por segundo	m/s ²
massa	quilograma	quilogramas	kg
massa específica	quilograma por metro cúbico	quilogramas por metro cúbico	kg/m ³
vazão	metro cúbico por segundo	metros cúbicos por segundo	m ³ /s
quantidade de matéria	mol	mols	mol
força	newton	newtons	N

continua

continuação

Grandeza	Nome	Plural	Símbolo
pressão	pascal	pascals	Pa
trabalho, energia quantidade de calor	joule	joules	J
potência, fluxo de energia	watt	watts	W
corrente elétrica	ampère	ampères	A
carga elétrica	coulomb	coulombs	C
tensão elétrica	volt	volts	V
resistência elétrica	ohm	ohms	Ω
condutância	siemens	siemens	S
capacitância	farad	farads	F
temperatura Celsius	grau Celsius	graus Celsius	°C
temp. termodinâmica	kelvin	kelvins	K
intensidade luminosa	candela	candelas	cd
fluxo luminoso	lúmen	lúmens	lm
iluminamento	lux	lux	lx

Algumas Unidades em uso com o SI, sem restrição de prazo

Grandeza	Nome	Plural	Símbolo	Equivalência
volume	litro	litros	l ou L	0,001 m ³
ângulo plano	grau	graus	°	$\pi/180$ rad
ângulo plano	minuto	minutos	'	$\pi/10\,800$ rad
ângulo plano	segundo	segundos	''	$\pi/648\,000$ rad
massa	tonelada	toneladas	t	1 000 kg
tempo	minuto	minutos	min	60 s
tempo	hora	horas	h	3 600 s
velocidade angular	rotação por minuto	rotações por minuto	rpm	$\pi/30$ rad/s

Algumas Unidades fora do SI, admitidas temporariamente

Grandeza	Nome	Plural	Símbolo	Equivalência
pressão	atmosfera	atmosferas	atm	101 325 Pa
pressão	bar	bars	bar	10^5 Pa
pressão	milímetro de mercúrio	milímetros de mercúrio	mmHg	133,322 Pa aprox.
quantidade de calor	caloria	calorias	cal	4,186 8 J
área	hectare	hectares	ha	10^4 m ²
força	quilograma-força	quilogramas-força	kgf	9,806 65 N
comprimento	milha marítima	milhas marítimas		1 852 m
velocidade	nó	nós		(1852/3600)m/s

Prefixos das Unidades SI

Nome	Símbolo	Fator de multiplicação da unidade
yotta	Y	$10^{24} = 1\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000$
zetta	Z	$10^{21} = 1\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000$
exa	E	$10^{18} = 1\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000$
peta	P	$10^{15} = 1\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000$
tera	T	$10^{12} = 1\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000$
giga	G	$10^9 = 1\ 000\ 000\ 000$
mega	M	$10^6 = 1\ 000\ 000$
quilo	k	$10^3 = 1\ 000$
hecto	h	$10^2 = 100$
deca	da	10
deci	d	$10^{-1} = 0,1$
centi	c	$10^{-2} = 0,01$
mili	m	$10^{-3} = 0,001$
micro	μ	$10^{-6} = 0,000\ 001$
nano	n	$10^{-9} = 0,000\ 000\ 001$
pico	p	$10^{-12} = 0,000\ 000\ 000\ 001$
femto	f	$10^{-15} = 0,000\ 000\ 000\ 000\ 001$
atto	a	$10^{-18} = 0,000\ 000\ 000\ 000\ 000\ 001$
zepto	z	$10^{-21} = 0,000\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000\ 001$
yocto	y	$10^{-24} = 0,000\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000\ 000\ 001$

A - Para formar o múltiplo ou submúltiplo de uma unidade, basta colocar o nome do prefixo desejado na frente do nome desta unidade. O mesmo se dá com o símbolo.

Exemplo:

Para multiplicar e dividir a unidade volt por mil

quilo + volt = quilovolt; k + V = kV

mili + volt = milivolt; m + V = mV

B - Os prefixos SI também podem ser empregados com unidades fora do SI.

Exemplo:

milibar; quilocaloria; megatonelada; hectolitro

C - Por motivos históricos, o nome da unidade SI de massa contém um prefixo: quilograma. Por isso, os múltiplos e submúltiplos dessa unidade são formados a partir do grama.

ANEXO 4

Comissão Central de Pós-Graduação

INFORMAÇÃO CCPG/001/00

Com o objetivo de melhorar e facilitar a reprodução de teses, bem como minimizar as possibilidades de ocorrência de erros durante o processo de confecção das mesmas, a CCPG decidiu colocar as seguintes regras:

1. As teses serão reproduzidas no padrão frente e verso, exceção feita às páginas iniciais e divisões de capítulos;
 1. 1. Teses com até 100 páginas serão reproduzidas no padrão apenas frente, exceção feita à página que contém a ficha catalográfica;
2. Todas as páginas deverão, obrigatoriamente, ser numeradas, inclusive páginas iniciais, divisões de capítulos, encartes, anexos, etc. . .
 2. 1. As páginas iniciais poderão ser numeradas utilizando-se algarismos romanos em sua forma minúscula;
3. Todas as páginas com numeração "ímpar" serão impressas como "frente" e todas as páginas com numeração "par" serão impressas com "verso";
4. No formulário "Requisição de Serviços Gráficos" deverão estar indicadas as páginas cuja reprodução deva ser feita no padrão "cores" ou "foto", ficando entendido que as demais páginas devam ser reproduzidas no padrão preto/branco comum;
5. As páginas fornecidas para inserção deverão ser impressas em sua forma definitiva, ou seja, apenas frente ou frente/verso;
6. Fica extinto o atual formulário "Orientação para Reprodução de Teses".

Campinas, 07 de julho de 2000

Prof. Dr. José Cláudio Geromel
Presidente
Comissão Central de Pós-Graduação